

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DAVI CUNHA BARBOSA

**AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS:
IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS
EMPREGADOS PELA RÚSSIA DURANTE O CONFLITO DA CRIMEIA PARA
CONQUISTA DA DIMENSÃO HUMANA E INFORMACIONAL DAQUELE
AMBIENTE OPERACIONAL.**

**Rio de Janeiro
2022**

CAP INF DAVI CUNHA BARBOSA

**AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS:
IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS
EMPREGADOS PELA RÚSSIA DURANTE O CONFLITO DA CRIMEIA PARA
CONQUISTA DA DIMENSÃO HUMANA E INFORMACIONAL DAQUELE
AMBIENTE OPERACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, como requisito parcial para
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf R. Brandão

**Rio de Janeiro
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

B238

Barbosa, Davi Cunha.

As operações psicológicas em apoio às operações especiais: identificação das técnicas, táticas e procedimentos empregados pela Rússia durante o conflito da Criméia para conquista da dimensão humana e informacional daquele ambiente operacional / Davi Cunha Barbosa – 2022.

45 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Maj. Rafael Lopes Brandão

1. Operações psicológicas. 2. Guerra híbrida. 3. Rússia. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão Infantaria **DAVI CUNHA BARBOSA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM APOIO ÀS OPERAÇÕES ESPECIAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS EMPREGADOS PELA RÚSSIA DURANTE O CONFLITO DA CRIMÉIA PARA CONQUISTA DA DIMENSÃO HUMANA E INFORMACIONAL DAQUELE AMBIENTE OPERACIONAL, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2022

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Presidente

RAFAEL LOPES BRANDÃO – Maj
1º Membro

LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES – Cap
2º Membro

CIENTE: _____
DAVI CUNHA BARBOSA - Cap
Postulante

*"Lutar e vencer todas as batalhas não é glória
suprema. A glória suprema consiste em quebrar
a resistência do inimigo sem lutar".*

Sun Tz

RESUMO

O trabalho tem por objetivo identificar o emprego de diversas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) de Operações Psicológicas (Op Psc) utilizadas pela Federação Russa contra a Ucrânia na região da península da Criméia. Por meio de pesquisas bibliográficas foram identificadas características específicas daquela região, anseios de determinados grupos sociais e vulnerabilidades exploradas pela Rússia para consecução de seus objetivos. O estudo feito teve como foco os novos conceitos da Guerra Híbrida para compreender melhor a utilização dessas TTPs no complexo e atual ambiente operacional que mescla táticas de guerra convencional, guerra irregular, operações especiais, guerra cibernética, operações de informação, operações psicológicas, diplomacia e lawfare em um mesmo campo de batalha. Ao final, são apresentadas algumas TTPs, que a luz da nossa doutrina de Operações Psicológicas, identifica-se como obstáculos a serem superadas pelo Exército Brasileiro para que o mesmo possa vencer os novos desafios impostos pelos conflitos atuais.

Palavras-chave: Guerra Híbrida, Guerra Irregular, Operações Especiais (Op Esp) e Operações Psicológicas (Op Psc).

ABSTRACT

The work aims to identify the use of various Techniques, Tactics and Procedures (TTP) of Psychological Operations (Psy Ops) used by the Russian Federation against Ukraine in the Crimean Peninsula region. Through bibliographic research, we will identify the specific characteristics of that region, desires of certain social groups and vulnerabilities exploited by Russia to achieve its objectives. We will study the new concept of Hybrid Warfare to better understand the use of these TTPs in the complex and actual operational environment that mixes conventional warfare tactics, irregular warfare, special operations, cyber warfare, information operations, psychological operations, diplomacy and lawfare in the same battlefield. At the end, we will also analyze the applicability of these TTPs, in the light of our Psychological Operations doctrine, and identify possible obstacles to be overcome by the Brazilian Army so that the new challenges presented by actual worldwide conflicts.

Keywords: Hybrid Warfare, Irregular Warfare, Special Operations (Spec Ops) and Psychological Operations (Psy Ops).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. PROBLEMA.....	9
1.2. OBJETIVOS	10
1.2.1. Objetivo Geral	10
1.2.2. Objetivos Específicos	10
1.3. QUESTÕES DE ESTUDO	11
1.4. JUSTIFICATIVAS	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1. AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	13
2.1.1. Ambiente Operacional	14
2.1.2. Objetivo Psicológico	16
2.1.5. Ciclo das Operações Psicológicas	17
2.1.6. Operações Psicológicas nas operações	18
2.2. AS OPERAÇÕES ESPECIAIS	19
2.2.1. Conceitos	20
2.2.2. Ambiente Operacional	21
2.2.3. Fundamentos e características	21
2.2.4. Tipos de Operações Especiais	21
2.2.5. Operações com emprego de Forças Especiais	22
2.3. A ANEXAÇÃO DA CRIMEIA	23
3. METODOLOGIA	26
3.1. OBJETO FORMAL DE ESTUDO	26
3.2. AMOSTRA.....	26
3.3. DELINEAMENTO DA PESQUISA	27
3.3.1. Procedimento para revisão da literatura	28
3.3.2. Procedimentos Metodológicos	28
3.3.3. Instrumentos	29
3.3.4. Análise dos Dados	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1. A DOCTRINA MILITAR RUSSA	30
4.2. AS TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE OP PSC	31

4.2.1. Obtenção de dados de Intelig para as Op Psc através das mídias sociais.....	32
4.2.2. Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia.....	32
4.2.3. Comunicação em massa, executada por terceiros.	33
4.2.4. Uso de Trolls	34
4.2.5. Transmissão de mensagens dissuasórios em dispositivos móveis	34
4.2.6. Técnicas diversionistas de propaganda.	35
5. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	42

1. INTRODUÇÃO

As ações psicológicas são empregadas a muitos anos no mundo. O mais antigo registro histórico do emprego dessas técnicas remonta os anos 3.000 antes de Cristo. O rei Enmerkar utilizou-se de investidas diplomáticas, agitadores, exploração de desavenças locais e incentivos a rupturas no governo local para que o próprio povo da cidade de Aratta exigisse a rendição de seu rei. A conquista da cidade ocorreu sem combate. (BRASIL,2014).

Na bíblia, no livro dos Juízes, observa-se destacada utilização de ações psicológicas por Gideão, juiz responsável pela libertação dos israelitas que estavam sob dominação midianita. Perante seu comando cerca de 300 homens, empregando tochas e chofares, causaram confusão e medo em mais de 30.000 homens do exército inimigo que se dispersaram e fugiram. Assim Gideão garantiu a vitória de sua tropa menor em número e capacidade (BÍBLIA, 1980).

Apesar de inúmeros documentos históricos contendo relatos da utilização de ações psicológicas em prol de conquistas militares, somente durante a 1ª Guerra Mundial pode-se identificar claramente a condução de Campanhas de Operações Psicológicas (Op Psc) estruturadas e planejadas por elementos especialmente treinados e capacitados à realização dessas atividades. O Ministério das Relações Exteriores Britânico criou em 1914 na Inglaterra uma Agência de Propaganda exclusivamente voltada para Guerra com a finalidade de conduzir Operações Psicológica para atender as necessidades daquele país durante a I Guerra Mundial (LINEBARGER, 1962).

Na II Guerra mundial foi, no entanto, o momento na história em que, após evoluções dos processos de propaganda de guerra e correções realizadas sobre análises feitas em erros cometidos durante a 1ª Guerra Mundial, as Operações Psicológicas foram amplamente utilizadas por tropas aliadas e do eixo em todo teatro de operações (BRASIL, 2017).

Foi por intermédio do sucesso de operações militares vitoriosas que as Operações Psicológicas ganharam amplo conhecimento e favorável reputação. Principalmente quando empregadas em guerras convencionais, suas técnicas são facilmente identificadas e os resultados mais perceptíveis. Entretendo sua aplicabilidade transcende este tipo de guerra e sua capacidade em apoiar outras formas de combater crescem à medida que o mundo e suas tecnologias evoluem.

As Operações Psicológicas também possuem destacado uso nas chamadas Guerras Irregulares, contribuindo enormemente para conflitos que empregam Forças Irregulares para potencializar ações em território inimigo. As Operações Especiais são fundamentalmente aptas a organizar, treinar e equipar elementos militares e/ou não-militares para cumprir essas missões e através do apoio das Op Psc, as Op Esp tem suas capacidades ampliadas significativamente (BRASIL, 2017).

Entretanto, para ter elementos de Op Psc, juntamente com especialistas em Op Esp, em plenas condições de atuar em todo espectro do combate contemporâneo, constantes debates doutrinários devem ser realizados sobre o emprego das Operações Psicológicas, atualizações frequentes devem ser feitas em suas técnicas, táticas e procedimentos.

A observação das recentes experiências de outros países no mundo poderia é uma solução viável para identificação de possíveis obstáculos e futuros desafios a serem superados. Esses obstáculos elencados, após amplo estudo, ditarão as novas demandas presentes nos conflitos atuais.

1.1. PROBLEMA

Devido ao alto grau de complexidade dos combates atuais, a exponencial evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), associadas à crescente demanda por integração entre especialidades militares, as Operações Psicológicas necessitam evoluir constantemente sua forma de emprego. Observa-se nos conflitos recentes, por exemplo, a crescente utilização das Operações Psicológicas com suas distintas capacidades de influenciar nas dimensões humana e informacional, em proveito da conquista de objetivos estratégicos ou operacionais.

É fundamental que as Op Psc e seus especialistas em Guerra Psicológica constantemente se adestrem, atualizem-se e evoluam suas formas de combater. Novas técnicas, táticas e procedimentos surgem para atender demandas anteriormente inexistentes. Os atuais meios de disseminação de produtos rompem barreiras físicas do ambiente operacional e alcançam não só a retaguarda profunda do inimigo, mas também os corações e mentes de populações inteiras de cidades, estados ou países. Observa-se hoje, ações psicológicas pontuais que despertando gatilhos psicológicos e influenciam grupos de indivíduos descontentes a adotarem comportamentos destrutivos, comprometendo o ciclo decisório inimigo.

Tomando como base de estudo o conflito ocorrido na Crimeia, em 2014, levantar eventuais mudanças necessárias na Doutrina de Operações Psicológicas. Buscar novas técnicas, táticas e procedimentos empregadas pela Federação Russa que notoriamente contribuíram para a consecução de objetivos militares nas dimensões humana e informacional do ambiente operacional. Mediante esses levantamentos também identificar eventuais limitações ou oportunidades de melhoria nessas TTPs, retificando ou ratificando suas utilizações.

A luz da nossa doutrina de Operações Psicológicas, quais técnicas, táticas e procedimentos foram utilizados pela Federação Russa, no conflito da Crimeia em 2014, para que pudessem dominar de maneira rápida e eficiente a dimensão humana e informacional daquele ambiente operacional? E, quais obstáculos o Exército Brasileiro deverá superar para fazer frente aos novos desafios impostos pelos conflitos atuais?

1.2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa balizará de maneira clara toda busca ao longo deste estudo. Destaca-se os objetivos específicos levantados, que balizaram nossos esforços a identificação dos problemas.

1.2.1. Objetivo Geral

Elencar novas técnicas, táticas e procedimentos empregados pelas Operações Psicológicas da Federação Russa durante o conflito da Crimeia. Verificar sua eficiência através de documentos e artigos nacionais e internacionais especializados no assunto.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar os principais conceitos sobre Op Psc;
- Identificar as principais características de uma Guerra Híbrida;
- Citar os principais eventos históricos ocorridos entre a Rússia e a Ucrânia;
- Identificar as TTPs de Op Psc utilizadas pela Rússia contra a Ucrânia;

- Identificar a eficiência dessas TTPs na conquista de objetivos na dimensão humana e informacional;
- Identificar possíveis limitações no emprego dessas TTPs;
- Identificar limitações em nossa Doutrina Militar de Defesa para superar os desafios impostos pelos conflitos atuais.

1.3. QUESTÕES DE ESTUDO

Essa seção visa o direcionamento da pesquisa, guiar os esforços de maneira lógica e objetiva para melhor levantarmos informações sobre o assunto estudado. Posteriormente, obtendo as respostas às questões de estudo, identificar possíveis soluções ao problema proposto.

1. Quais os principais conceitos doutrinários referentes às Operações Psicológicas?
2. Quais os principais fatos históricos que levaram ao conflito na Criméia?
3. Quais TTPs de Op Psc empregadas pela Rússia contra a Ucrânia obtiveram comprovada e relevante influência na consecução de objetivos militares?
4. Quais prováveis limitações essas TTPs poderiam enfrentar durante suas execuções?
5. Quais desafios o Exército Brasileiro teria que superar para atender as novas demandas exigidas pelos conflitos mundiais atuais?

1.4. JUSTIFICATIVAS

Ao longo do século XXI pode-se observar uma rápida evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e conseqüentemente as Operações Psicológicas ganharam novos meios de disseminação. Diversas outras possibilidades de emprego vêm sendo utilizadas por outros países em situação de guerra e não-guerra, possibilitando o rompimento de limites e barreiras físicas utilizadas por governos, estados ou nações soberanas para proteger suas populações da influência estrangeira.

A dimensão informacional do ambiente operacional ampliou sua importância, transformou-se numa via de fácil acesso que transporta informação e influencia fortemente a dimensão humana. Sendo um dos tipos de operação mais aptas a atuarem nessa dimensão, as Operações Psicológicas identificaram terreno fértil para utilização desse ambiente em proveito de seus objetivos.

O mundo BANI; termo definido pelo antropólogo e cientista político da Universidade da Califórnia JAMAIS CASCIO em 2020 como: frágil (Brittle), Ansioso (Anxious), Não-Linear (Non-Linear) e incompreensível (Incomprehensible), ampliou as possibilidades de emprego das Operações Psicológicas e expos ainda mais vulnerabilidades e anseios a serem explorados por seus especialistas para mudança de comportamentos. Todas essas circunstâncias ampliaram as possibilidades de emprego das Operações Psicológicas apoiarem às Operações Especiais e criaram ferramentas para superação de limites anteriormente existentes.

Porém, a constante atualização deve ser realizada na doutrina, organização, adestramento e meios empregados. Debates sobre o assunto devem ser fomentados em todos os escalões de emprego da especialidade. Estudos sobre emprego da Operações Psicológicas em conflitos atuais são imprescindíveis.

Previsto no Plano Estratégico do Exército 2020/2023 (PEEx), a Força Terrestre reconhece a urgente demanda por aperfeiçoamento, inovações e capacitação de nossas tropas em Operações Psicológicas e Operações de Informação. Elenca as Op Psc como principal objetivo, dentro do aperfeiçoamento do Preparo da Força Terrestre, para obtenção da superioridade da informação.

Corroborando com essa necessidade, o PEEx novamente prioriza as Op Psc e o Sistema de Operações Psicológicas (SiOPEX) do Exército Brasileiro, elencando a reestruturação da especialidade como prioritária em relação a modernização do sistema de emprego da Força Terrestre e sua capacidade de pronta resposta estratégica.

Essa pesquisa exploratória visa atender parte dessas necessidades, identificar, por meio de levantamento bibliográfico, questionários e entrevistas com especialistas em Operações Psicológicas, novas possibilidades de emprego e eventuais limitações para as Operações Psicológicas nos conflitos atuais, colaborando para o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre e contribuindo para a ampliação da Capacidade Operativa da Força Terrestre.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esse capítulo irá expor os principais conceitos referentes às Operações Psicológicas, Operações Especiais e Guerra Híbrida a luz da nossa Doutrina Militar Terrestre com objetivo de ambientar a pesquisa, atualizar definições e nortear nossas observações no estudo de caso proposto. Eventualmente serão apresentados conceitos semelhantes encontrados em doutrinas militares de outros países para entendermos o emprego de tropas dessas especialidades por outras Forças Armadas.

Após o estudo conceitual sobre o objeto de estudo proposto, realizou-se uma análise do conflito entre a Federação Russa e a Ucrânia na região da Crimeia, e identificar as técnicas, táticas e procedimentos (TTP) de Operações Psicológicas empregadas naquela região. Cabe observar que devido à natureza discreta e branda no emprego dessas TTPs, sua identificação se deu por meio de efeitos alcançados ou mudanças comportamentais ocorridas em grupos de pessoas ou indivíduos.

2.1. AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Com antecedentes que remontam 3.000 anos antes de Cristo, as Operações Psicológicas sempre foram amplamente utilizadas na conquista de objetivos militares. (BRASIL, 1999), porém segundo Linebarger (1962) foi somente em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial, que se identifica realmente uma estrutura estatal de propaganda voltada para guerra, com o Foreign Office (Ministério de Relações Exteriores) britânico criando a primeira agência de Propaganda de Guerra no intuito de ampliar o alcance de sua influência no Teatro de Operações da Europa.

Entretanto, somente durante a segunda Guerra Mundial, inúmeras técnicas, táticas e procedimentos, agora testadas e aprimoradas, foram amplamente empregadas em proveito da conquista de objetivos militares (BRASIL, 1999), evidenciando ao mundo as capacidades da propaganda de guerra e sua contribuição incontestável a vitória nos conflitos militares.

Hoje, nas guerras de 4ª geração, as Operações Psicológicas possuem capacidades quase ilimitadas, podendo contribuir sobremaneira na conquista de diversos tipos de objetivos. Nos conflitos atuais, derrotar o inimigo fisicamente não mais é a prioridade. O enfraquecimento psicológico e a redução da vontade de combater inimiga, a redução do apoio da população as decisões de seus líderes e a

corrosão da vontade daquela nação em continuar lutando, transformaram-se nos principais objetivos a serem alcançados na guerra (MONTEIRO, 2017).

Para a Doutrina Militar Terrestre do Brasil, as Operações Psicológicas possuem sempre; delimitação bem clara de seu emprego no tempo, objetivos tangíveis, alvos específicos e finalidades compreensíveis.

As Op Psc são procedimentos técnico-especializados sistematizados, aplicáveis desde o tempo de paz, com o objetivo de motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos. (BRASIL, 2017, p. 1-4)

Muito similar a nossa definição, as Operações Psicológicas do Exército Americano (*PsyOp*) acrescentam ainda a seus objetivos, cinco funções específicas para atuação: influência sobre população estrangeira (*influence foreign population*), assessoramento ao comando (*Advise the commander*), informação pública (*Public information*), apoio a credibilidade do comando (*support commander voice*) e contra propaganda (*counter propaganda*) (EUA, 2013).

Devido à complexidade e discricção envolvida nos processos de preparação, planejamento e execução das Operações Psicológicas, sua observação no Teatro de Operações (TO) é dificultosa e muitas vezes imperceptível aos olhos de não-especialistas e de especialistas que não estão envolvidos nesses processos. Para uma melhor observação, alguns conceitos básicos e comuns as Operações Psicológicas são de fundamental entendimento:

2.1.1. Ambiente Operacional

O ambiente operacional é constituído pelas dimensões físicas, humana e informacional. Cada dimensão possui ainda seus fatores operacionais específicos (BRASIL, 2017)



Figura 1 - As dimensões do ambiente operacional e os fatores operacionais
 Fonte: BRASIL, 2017, p. 2-2

A dimensão informacional é a única das dimensões que permeiam todos os níveis do combate: tático, operacional, estratégico e político. Sendo assim o planejamento das operações que moldam essa dimensão devem ser planejados e executados junto aos mais altos níveis de decisão. A antiga ênfase dada a dimensão física dos conflitos transparencia uma importância secundária a dimensão informacional, porém nas operações de não-guerra e no amplo espectro mostram que é nessa dimensão onde está o centro de gravidade, a opinião pública. (BRASIL, 2017).

No Manual de Campo (*Fiel Manual*) 3-13 do Exército Americano (*American Army*) observa-se um entendimento distinto em alguns aspectos. Para eles o ambiente operacional é definido por uma composição de condições, circunstâncias e influências que possam afetar o emprego de capacidades e decisões do comando. Englobando as áreas físicas; aéreas, terrestres, marítimas, espaciais e ciberespaciais.

Separadamente, identificam o ambiente da informação, que também inclui o ciberespaço, como uma união entre indivíduos, organizações e sistemas que coletam, processam, disseminam ou atuam nesse ambiente. Entretanto, os ambientes operacionais e da informação, apesar de definidos separados, são interdependentes e integrados entre si (EUA, 2016).

2.1.2. Objetivo Psicológico

O objetivo psicológico é a condição cognitiva buscada pelas ações psicológicas planejadas e executadas em uma Op Psc. O público-alvo (Pub-A) deve manifestar o comportamento planejado para a consecução desse objetivo (BRASIL, 2017). Todos os esforços realizados no tempo e espaço definidos pela Campanha de Operações Psicológicas acontecem majoritariamente na dimensão informacional do ambiente operacional e reflete em resultados na dimensão humana ou física.

Para a consecução desses objetivos, as Op Psc podem ser conduzidas no contexto de operações conjunta, singular, combinada ou multinacional. E buscarão sempre a redução de baixas nos combates, a segurança da tropa e/ou não combatentes, a economia de meios e a multiplicação do poder de combate da Força Terrestre (BRASIL, 2017).

Independente da forma de emprego, as Op Psc sempre atuarão sobre anseios, vulnerabilidades ou interesses de públicos-alvo específicos por meio de produtos e ações sistematicamente planejados por seus especialistas.

2.1.3. Público-alvo

Diferente de alvos estabelecidos no ambiente físico, os públicos-alvo (*target audience*) são o foco dos esforços das Operações Psicológicas. Grupo sociais, conjunto de pessoas ou mesmo indivíduos podem ser designados como alvo de uma campanha de Op Psc. Características culturais, sociais, religiosas e históricas serão os componentes mais importantes a serem avaliados desse alvo. Todos os esforços planejados e executados serão voltados para modificar os comportamentos indesejáveis adotados por determinado público-alvo, transformando-os em comportamentos favoráveis a consecução de objetivos definidos (EUA, 2007).

Uma profunda análise do público-alvo é fundamental para uma rica compreensão da cultura, composição histórica e social do público-alvo. O conhecimento e compreensão daquele que se espera determinado comportamento favorável é essencial para uma Op Psc eficaz. Empatia para com o público-alvo também nos torna mais conscientes de futuros impacto negativo cujas operações futuras poderão gerar (OTAN, 2014).

2.1.4. Linha de persuasão

Para alcançar os objetivos definidos nos planejamentos, uma direção deve ser percorrida. O que seria na dimensão física uma trilha, estrada ou mesmo uma via de acesso que possibilitaria a execução de determinada missão, para as Operações Psicológicas as linhas de persuasão são caminhos que possibilitam o sucesso da missão na dimensão humana do ambiente operacional.

As linhas de persuasão são descrições sintéticas dos esforços planejados em uma Campanha de Operações Psicológicas. Definidas no tempo, período de execução, e no espaço, local, definirá quais técnicas, táticas e procedimentos serão articulados para conquista do objetivo psicológico (BRASIL, 2017).

As linhas de persuasão devem perpassar princípios fundamentalmente relevantes e inerentes a quase todas as culturas mundiais (EUA, 2007). Definindo-os em seis por Cialdini (1984), escassez, compromisso e coerência, autoridade, afeição, aprovação social e reciprocidade são princípios fundamentais para a conquista de corações e mentes. Posteriormente, ainda, acrescenta em seus estudos mais recentes um sétimo princípio fundamental: a unidade (CIALDINI, 2012).

2.1.5. Ciclo das Operações Psicológicas

Para o pleno aproveitamento desta capacidade, todo Ciclo das Operações Psicológicas devem ser executados por especialistas treinados e capacitados a execução dessas atividades, tendo em vista a complexidade e o dinamismo das relações humanas envolvidas. Desde a elaboração dos Documentos de Operações Psicológicas, Planos e Ordens, Reconhecimento de Operações Psicológicas, Planejamento da Campanha de Operações Psicológicas, Execução da campanha e sua Avaliação, devem ser coordenados e conduzidos por elementos de Op Psc (BRASIL, 2021).

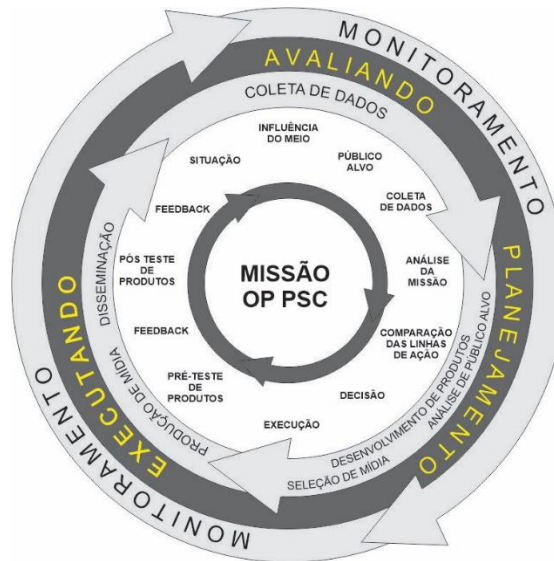


Figura 2 – Ciclo das Op Psc

Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2019 p.32 (tradução do autor)

Seguindo o ciclo completo e contínuo das Operações Psicológicas, as unidades especializadas buscarão sempre alcançar objetivos psicológicos em audiências estrangeiras, avaliar e analisar fatores psicológicos presentes no ambiente operacional, segmentar públicos-alvo, apoiar esforços de outras agências, interferir no ciclo decisório inimigo, treinar e orientar forças amigas a construção da capacidade de influência, analisar o ambiente comunicacional da área de operações e reduzir ou eliminar efeitos psicológicos inimigos sobre tropa amiga (EUA, 2019).

2.1.6. Operações Psicológicas nas operações

As Op Psc devem estar aptas a contribuir com os mais distintos tipos de operação; assessorando o comandante, analisando efeitos psicológicos das operações militares, avaliando impactos e entendendo os reflexos das ações militares na dimensão informacional. Serão empregadas em níveis estratégicos, operacionais e táticos, nas situações de guerra e não-guerra (BRASIL, 2021).

Em situação de guerra as Operações Psicológicas possuem plenas capacidades de apoiar em Operações Ofensivas, Operações Defensivas e Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. Nas Operações Complementares possui capacidade e flexibilidade para apoiar operações aeromóveis, aeroterrestres, de segurança, de dissimulação, de interdição, entre outras.

Entretanto são nas operações em que o centro de gravidade do conflito e os principais objetivos localizam-se na dimensão humana e/ou informacional que as Op Psc podem ser empregadas de maneira muito mais proveitosa e eficaz. Operações Contra Forças Irregulares, Operações de Informação e Operações Especiais são os principais exemplos.

A confusão gerada, porém, entre impactos psicológicos não intencionais ou mesmo ações psicológicas pontuais e independentes não podem ser confundidas com efeitos psicológicos planejados e executados como parte das Operações Psicológicas. Toda e qualquer atividade militar possui determinado grau de efeito psicológico, entretanto, a menos que sejam planejados e executados com a finalidade de mudar determinado comportamento de um público-alvo, estes não são Op Psc (EUA, 2019).

2.2. AS OPERAÇÕES ESPECIAIS

As Operações Especiais têm como característica singular sua flexibilidade doutrinária. Possuem estreita relação entre Guerra Irregular, Guerra Não Convencional, Operações Contra Forças Irregulares, Contraterrorismo entre outras. Sua doutrina base apresenta principalmente formas de como agir nas operações, entretanto não se pode entender Operações Especiais como um conjunto de regras fixas e rígidas de atuação (BRASIL,2017a).

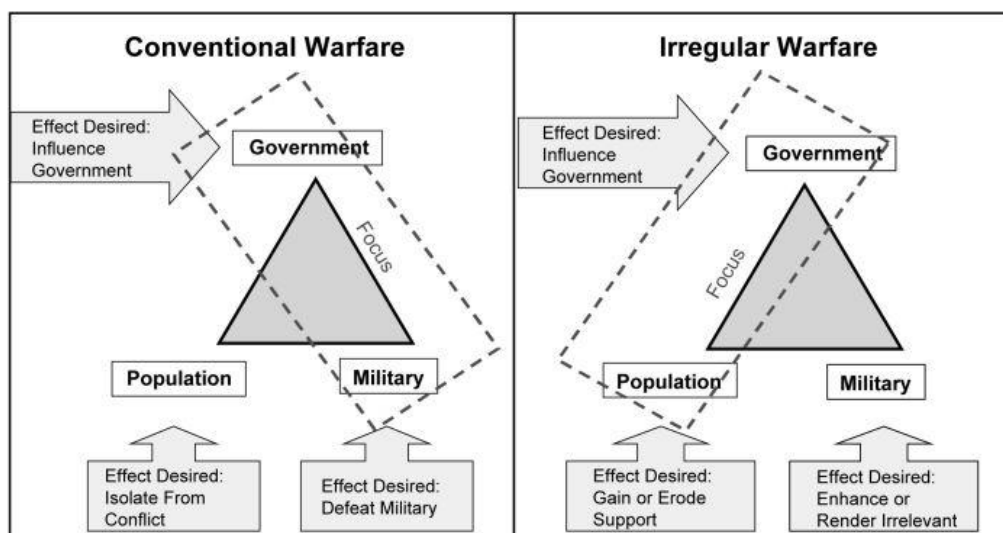


Figura 3 - Guerra convencional e guerra não-convencional.
 Fonte: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p.3-12 (tradução nossa)

2.2.1. Conceitos

As Operações Especiais são operações complementares conduzidas por militares organizados, treinados e equipados especialmente para atuar em território hostil, negado ou politicamente sensível. Seus objetivos podem ser: militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos (BRASIL, 2017a).

... “operações conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. Podem ser conduzidas de forma singular, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências, em qualquer parte do espectro dos conflitos.” (BRASIL, 2017a, p. 1-2)

As Forças de Operações Especiais são compostas por frações de Forças Especiais, Comandos e seus apoio, todos habilitadas a atuar em territórios hostis, negados ou politicamente sensíveis, designados a executar Operações Especiais. Essas tropas possuem capacidades específicas e treinamento específico para o cumprimento de suas missões (BRASIL, 2017a).

Diferente da Doutrina Militar Terrestre, outros países entendem as Operações Especiais e as forças que podem compô-la de maneira distinta. As capacidades componentes das Operações Especiais do Exército (*Army Special Operations*) são mais amplas e buscam solucionar os mais diversos problemas advindos do combate não convencional. Operações Psicológicas, Assuntos Cívicos, Aviação de Operações Especiais e Guerra Eletrônica ou Inteligência, são algumas dessas especialidades que podem compor as Operações Especiais (EUA, 2019).

As Operações Especiais são altamente modulares, podendo se integrar de modo a ampliar suas capacidades com um Destacamento de Operações Psicológicas. Com esse entendimento, os países que compõem a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), utilizam esses especialistas para moldar o ambiente operacional antes, durante e/ou após as Operações Especiais. Podem ainda mitigar potenciais efeitos negativos resultantes de suas ações sinérgicas naquela região ou mesmo solucionar crises na dimensão humana ou informacional (REINO UNIDO, 2014).

2.2.2. Ambiente Operacional

No mundo volátil e fugaz que vivemos, a interpretação das mais distintas situações e o eventual controle delas fica gradativamente mais difícil. Conflitos contemporâneos por todo mundo apresentam características de assimetria e irregularidade em suas conduções. Ameaças irregulares, mídia instantânea, utilização de informações para realização de ataques na dimensão humana, difícil caracterizam do inimigo, fronteiras geográficas frágeis e valorização de questões humanitárias, são características dos irregulares e/ou assimétricos (CASCIO,2020).

É nesse complexo contexto que as Operações Especiais ganham progressivamente mais espaço. Suas capacidades vêm se desenvolvendo cada vez mais com o objetivo de moldar esse ambiente fazendo uso de interferências políticas, econômicas e psicossociais. Agregado as suas capacidades operativas observa-se a possibilidade de seu emprego em situações de guerra e não-guerra, contribuindo para consecução objetivos táticos, operacionais, estratégicos e políticos (BRASIL, 2019)

2.2.3. Fundamentos e características

Princípios fundamentais das Op Esp devem ser observados constantemente, seja no planejamento ou na condução dessas operações. Adaptabilidade, flexibilidade, integração com outros atores no Teatro de Operações, modularidade, objetividade, atuação em ambientes restritivos e seletividade nos objetivos, são princípios intrínsecos necessários para o sucesso das missões envolvido nessas operações (BRASIL, 2017a).

O alto risco físico, político e estratégico é característico das Op Esp que por esse motivo se diferenciam de outros tipos de operação. Devido a esses riscos, o tempo para empregar as Forças de Operações Especiais devem ser exclusivamente dedicados ao cumprimento das tarefas necessárias.

2.2.4. Tipos de Operações Especiais

Frequentemente não será possível identificar distinções entre os diferentes tipos de Op Esp, pois são executadas de maneira interdependentes e complementares. Porém são doutrinariamente divididas em (BRASIL,2017):

2.2.4.1. Ação direta

São ações ofensivas, de curta duração, com objetivos específicos, definidos na dimensão física do ambiente operacional. Neutralizar, resgatar, destruir, emboscar, sabotar, são algumas ações táticas presentes nessas operações.

2.2.4.2. Ação indireta

Realizadas para alcançar objetivos políticos, estratégicos, econômicos, psicossociais e/ou militares. Fundamenta-se em organizar, treinar, equipar, instruir e direcionar forças irregulares, regulares ou auxiliares.

Podem ser empregadas em todo espectro dos conflitos, seja durante os períodos de paz estável, paz instável, crise e guerra. Nas situações de guerra este tipo de Op Esp busca a execução da Guerra Irregular.

2.2.4.3. Reconhecimento Especial

Operações que tem por objetivo obter ou confirmar dados de relevância tática, operacional e/ou estratégica. Por meio de vigilância, monitoramento, reconhecimento ou levantamento estratégico de área, possibilita o planejamento militar operacional ou estratégico em tempos de guerra e não-guerra.

2.2.5. Operações com emprego de Forças Especiais

Somada aos diferentes tipos de Operações Especiais, os elementos que compõe as Forças de Operações Especiais podem ser empregados em apoio a diversas outras operações, como: Operação Contra Forças Irregulares, Contrainsurgência, Operações Psicológicas, Operações de Informação, Operações de Paz, Operações de Inteligência, entre outras (BRASIL, 2019).

Dentro das diversas possibilidades de emprego das Forças Especiais, assim como identificado nas Operações Psicológicas, a maior contribuição dessas especialidades virá da intervenção direta ou indireta da dimensão humana do ambiente operacional. Problemas econômicos, reivindicações políticas, diferenças político-ideológicas, divergências religiosas ou choque entre distintos grupos étnicos serão o cerne de seus esforços para o sucesso em suas missões (BRASIL, 2017).

2.3. A ANEXAÇÃO DA CRIMEIA

Encontrado em um dos livros mais antigos do mundo sobre estratégia militar, A Arte da Guerra, escrito por Sun Tzu a mais de dois mil anos atrás, destaca em suas páginas a importância de vencer sem lutar. Ressalta a importância da guerra indireta e sua contribuição para a vitória sobre o inimigo. As capacidades da guerra indireta em atrasar, consumir recursos importantes, dividir esforços ou mesmo colocar o inimigo na defensiva são historicamente conhecidos e utilizados ao longo dos séculos nas batalhas ocorridas por todo globo.

Um conceito também identificado na antiguidade, a Guerra Irregular não é uma novidade. As primeiras formas primitivas de seu emprego remontam a 3000 anos antes de Cristo, evidenciando sua eficiência nos confrontos decisivos contra inimigos muito mais poderosos e organizados (VISACRO, 2009).

“Para compreender a guerra irregular há que se partir da premissa de que, nesse tipo de beligerância, não existem regras. Sem regras, torna-se mais difícil a tarefa de delinear um conjunto rígido e definido de princípios teóricos que fundamentem a sua aplicação em circunstâncias muito diversificadas. Contudo, o vigor da guerra irregular encontra-se, justamente nessa importante característica: a ausência de padrões rígidos que lhe permite adequar-se e moldar-se a ambientes políticos, sociais e militares diferenciados.” (VISACRO,2009, p.222)

Para a Doutrina Militar Terrestre, ainda, guerra irregular é todo conflito armado, conduzido por forças não-regulares ou forças regulares empregadas sem uma organização militar formal, agindo sem legitimidade ou legalidade. Sua natureza pode uma guerra de resistência, guerra civil, guerra de independência ou de libertação nacional (BRASIL, 2016).

As principais características para alcançar êxito na guerra irregular, são: apoio da população, ambiente políticos, social, histórico e/ou cultural favoráveis,

preponderância de confrontos indiretos, persistência no conflito, táticas ligeiras e surpreendentes, ausência de linearidade nas ações, busca do impacto psicológico em todas as ações, insubordinação a restrições legais, individualidade e parâmetros operacionais próprios.

Presentes em um ambiente de guerra irregular, cinco grupos relevantes afetam decisivamente o sucesso nas operações: população da área de operações, forças militares inimigas, força de guerrilha, forças de sustentação e força de subterrânea.

Novo conceito surgido para definir alguns conflitos atuais, a Guerra Híbrida é definida pela aglutinação de combates convencionais, guerra irregular, guerra cibernética e operações de informação. Essa evolução na forma de combater vem apresentando eficientes resultados pelo mundo (HOFFMAN, 2007).

Definido por Andrew Korybko, jornalista da Sputnik News, analista político e conselheiro do Instituto de Estudos e Previsão Estratégicos, as guerras híbridas são:

“As Guerras Híbridas são conflitos identitários provocados por agentes externos, que exploram diferenças históricas, étnicas, religiosas, socioeconômicas e geográficas em países de importância geopolítica por meio da transição gradual das revoluções coloridas para a guerra não convencional, a fim de desestabilizar, controlar ou influenciar projetos de infraestrutura multipolares por meio de enfraquecimento do regime, troca do regime ou reorganização do regime”. (Andrew Korybko, 2018)

Em sua definição Korybko destaca ainda os alvos centrais dos esforços desse novo modo de combater: população, mídia internacional, elite nacional, Forças Armadas e lideranças. Através desses vetores consegue-se derrubar lideranças do Estado e posteriormente, através de guerra não convencional conquistá-lo.

Em 2014, durante o conflito ocorrido entre a Ucrânia e a Federação Russa, os russos anexaram toda província da Crimeia sem que suas tropas obtivessem se quer uma baixa. Aproveitando-se de divisões étnicas e intensas disputas políticas internas na Ucrânia, a Rússia desenvolveu uma elaborada campanha de Guerra Híbrida para conquista daquele território (OLIVEIRA, 2016).



Figura 4 - Mapa da região da Crimeia. Ilustração: Shutterstock

Apesar do estopim de toda ocupação militar russa ter sido a derrubada do governo pro-Rússia de Viktor Yanukovich, após sua recusa em assinar um tratado que aproximaria a Ucrânia a União Europeia, a Ucrânia vinha sendo alvo a mais de dois anos de intensa e sistemática campanha de Operações Psicológicas (KOFFMAN, 2017).

Utilização massiva de diversos meios de comunicação para informação e/ou desinformação através de militares especialistas em Operações Psicológicas, Operações Cibernéticas e Comunicação Estratégica foram empregadas desde 2011 contra a população daquela região. Aliado a isso, militares dos batalhões Spetsnaz, forças especiais russas, foram infiltrados junto àquelas localidades executando ações diretas, ações indiretas e reconhecimentos especiais. Ao final de toda operação os principais aeroportos foram conquistados, a sede do parlamento daquela província foi cercada e tomada por milícias controladas por Operadores de Forças Especiais. A independência da província da Crimeia foi exigida por parcela de sua população. Posteriormente um plebiscito regional solicitou junto a Federação Russa a anexação da Crimeia, pautada em argumentos culturais, étnicos, históricos e principalmente democráticos (KOFFMAN, 2017).

A dominação russa na província da Crimeia teve início a anos, mudanças cognitivas na população local possibilitaram uma vitória sem baixas. Anteriormente a invasão, descendentes e não descendentes russos, que moravam naquela região, tiveram

suas percepções modificadas. Ao invés de acordarem em um novo país, em 18 de março de 2014, data oficial da anexação da Crimeia a Federação Russa, os crimeanos acordaram em um país que eles acreditavam ser deles o tempo todo. Fruto do condicionamento sofrido por eles ao longo de todo processo de mudança de comportamento (ALLEN, 2018).

3. METODOLOGIA

O corrente capítulo visa principalmente esclarecer como será desenvolvido todo processo de pesquisa, o objeto formal de estudo, o delineamento do tema abordado, a amostra observada, os instrumentos de coleta de dados utilizados e o procedimento que foi realizado durante a análise final dos dados obtidos.

3.1. OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A luz da doutrina de Operações Psicológicas do Exército Brasileiro, a pesquisa busca identificar técnicas, táticas e procedimentos (TTP) empregados pela Federação Russa, no período de 2008 a 2014, contra a Ucrânia, para conquistar importantes objetivos na dimensão humana e informacional daquele ambiente operacional. Tais conquistas deverão apresentar relevante e comprovada contribuição à exitosa anexação da Criméia a Rússia.

Serão levantadas possibilidades de emprego de Op Psc que possam futuramente ameaçar a soberania brasileira. Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTPs) de Op Psc que, utilizando-se dos mais diversos meios de comunicação: impressos, áudios, audiovisuais, digitais e internet; integrados a ações psicológicas realizadas por elementos especializados, possam ser usadas para modificar comportamentos de públicos-alvo específicos para conquistar de objetivos militares previamente estabelecidos contra nossa soberania.

3.2. AMOSTRA

Para Doutrina Militar de Operações Psicológicas, serão analisados os manuais do Exército Brasileiro mais atuais disponíveis sobre o assunto. Os manuais de campanha: EB70-MC-10.230 - Operações Psicológicas e o EB20-MC-10.213 – Operações de Informação. Complementando os estudos, os manuais EB70-MC-10.212 - Operações Especiais e EB70-MC-10.305 - Comando de Operações Especiais, identificando também as distintas capacidades das Operações Especiais.

Devido aos inúmeros e distintos métodos de emprego das Operações Psicológicas pelas Forças Armadas no mundo, buscaremos identificar e estudar as TTPs utilizadas pela Rússia a luz de nossa Doutrina Militar. Observaremos artigos e documentos que versam sobre o tema no idioma português e inglês.

A fim de identificar a viabilidade de utilização dessas TTPs contra o Brasil e de reconhecer nossas atuais capacidades para nos contrapor a essas ameaças, serão realizados questionários com especialistas em Operações Psicológicas para avaliar suas percepções diante de um possível conflito. Em virtude das constantes atualizações nas técnicas, táticas e procedimentos envolvidas, serão selecionados para responder um questionário, apenas, especialistas em Operações Psicológicas que serviram ao menos 2 anos, dos últimos 5 anos, no 1º Batalhão de Operações Psicológicas. O questionário será distribuído diretamente aos especialistas por mídia digital, será preenchido individualmente e sem a identificação do especialista, para proteção dos militares envolvido nesse tipo de operação.

3.3. DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada será aplicada, tendo como finalidade produzir conhecimento científico específico para solução de problemas práticos existentes. Quanto a abordagem a forma mais apropriada para os conduzirmos os estudos será a observação de aspectos qualitativos levantados ao longo do processo.

No tocante aos objetivos, a pesquisa será do tipo exploratória, adotando procedimentos técnicos sobre material já publicado, pesquisa bibliográfica. Livros, manuais, artigos científicos e material disponibilizado na internet subsidiarão as análises.

Todo processo de análise estará focado no conflito da Crimeia, ocorrido em 2014, tornando possíveis a identificação de TTPs atuais e soluções viáveis a essas

ameaças, estabelecendo a necessidade de uma pesquisa prospectiva em relação ao tempo.

3.3.1. Procedimento para revisão da literatura

Para coleta inicial de informações e atualizações sobre o assunto, foram realizadas revisões literárias em livros, manuais militares nacionais e internacionais, artigos científicos, textos escritos por autores de notório conhecimento sobre o assunto e trabalhos científicos acessados por meio da Biblioteca Digital do Exército.

Os termos utilizados para pesquisas nos bancos de dados são: “Operações Psicológicas”, “Operações Especiais”, “Operações de Informação”, “Guerra Irregular”, “*Guerra Híbrida*”, “*Psy Op*”, “*Special Operations Forces*”, “*Hybrid Warfare*” e “*Unconventional Warfare*”.

Será realizado, ainda, contato com militares especialistas em Operações Psicológicas que servem ou serviram em um dos 04 (quatro) Dst Op Psc, para buscar mais conhecimento sobre os assuntos, identificar eventuais limitações e prospectar outras possibilidades de emprego de TTPs de Op Psc em fontes bibliográficas referências no assunto.

3.3.2. Procedimentos Metodológicos

Para solucionar o problema apresentado, deverão ser seguidos alguns procedimentos ao longo da pesquisa.

Para a realização da pesquisa bibliográfica serão feitos levantamentos em livros, artigos científicos e textos de autores com notório conhecimento na área. Trabalhos nos idiomas; português e inglês serão utilizados.

Para atender aos critérios de inclusão, serão levantadas publicações posteriores ao ano de 2015, escritas por especialistas de notório conhecimento na área, elaborados em instituições que publiquem conteúdo relevante, de valor à Doutrina de Defesa de seu país, e que possuam a descrição de TTPs empenhadas no conflito da Criméia.

Os critérios utilizados para exclusão de conteúdo bibliográfico serão: textos em idiomas distintos aos citados nos critérios de inclusão, material contendo análise de

eventos anteriores a 2015, produzidos por instituições com desconhecido valor em estudos relevantes a Doutrina de Defesa.

Concluída as pesquisas bibliográficas, serão aplicados questionários com especialista experientes em Operações Psicológicas. Adotaremos como critério para seleção dos entrevistados, militares especializados em Op Psc e Op Esp que foram empregados dentro de suas especialidades, em operações ocorridas nos últimos 5 anos.

Como critério de exclusão, não serão realizadas entrevistas com especialistas empregados em ações isoladas e/ou desvinculadas as Organizações Militares responsáveis pelo emprego das Operações Psicológicas.

3.3.3. Instrumentos

Será utilizada a Ficha de Coleta Documental para registrar os dados encontrados ao longo das pesquisas feitas em manuais militares nacionais e internacionais, artigos científicos, livros e textos de autores relevantes. As TTPs identificadas serão catalogadas. Os questionários serão aplicados de maneira virtual e digital, seguindo um roteiro estruturado, com perguntas fechadas, que possibilitem fornecer a pesquisa informações quantitativas mensuráveis. Será oferecida também a oportunidade de apresentarem ideias ou sugestões complementares ao final do questionário para identificação de experiências individuais específicas dos especialistas.

3.3.4. Análise dos Dados

Durante a coleta dos dados todo material obtido, dentro do delineamento estabelecido, será registrado e catalogados. Somente na fase da análise de dados as informações serão organizadas, classificadas e comparadas com as atuais capacidades de nossa Doutrina de Operações Psicológicas.

Para os questionários, os dados serão catalogados na plataforma digital *Google Form*. Por meio da mesma plataforma realizaremos a confecção dos gráficos e separação dos resultados. A abertura do questionário para opiniões particulares dos especialistas buscará complementar a procura por mais limitações e obstáculos a serem superados por nossas Op Psc.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, dividida em quatro fases distintas, teve seus dois primeiros meses destinados a levantamentos e fichamento de dados e coleta de fontes de pesquisa. Posteriormente foram realizadas análise e tabulação desses dados. Numa terceira fase organizou-se um roteiro para apresentação de todas as informações levantadas. Ao final serão apresentados todos os resultados encontrados e posterior discussão.

4.1. A DOUTRINA MILITAR RUSSA

Publicada pela primeira vez pelo General Valerey Gerasimov em 2013, esta nova doutrina traz conceitos relativos a Guerra de Nova Geração abordando de maneira distinta antigos conceitos relacionados a já conhecida Guerra Irregular (GALEOTTI,2014). Apoiado em conceitos de constantes conflitos mundiais e permanente situação de guerra não declarada em atores beligerantes, novos modelos de guerra assimétrica são amplamente utilizados para reduzir as capacidades combativas dos adversários, não havendo regras ou limites para o emprego dessas técnicas (BALASEVICIUS, 2017).

Na Doutrina Gerasimov as capacidades utilizadas para reduzir o poder de combate adversário poderão incluir desde o uso de Forças Especiais fomentando rivalidades e preparando grupos contrários ao inimigo comum, Operações Psicológicas voltadas para mudança de comportamento dos principais públicos alvo envolvidos no conflito, Guerra Cibernética potencializando todo tipo de ação em ambiente virtual, Guerra Legal voltada para legitimar ações e amparar o emprego das tropas, Guerra econômica e qualquer outro meio possível e viável para obter vantagens sobre as dimensões físicas, humana ou informacionais do ambiente operacional.

Empregando tais técnicas os russos entendem que de um curto a médio prazo suas ações em território inimigo podem desestabilizar governos, fomentar levantes sociais e transformar um Estado estável em um ambiente suscetível a influências e intervenção estrangeiras. Gerasimov ainda complementa seus estudos enfatizando o avanço tecnológico principalmente das tecnologias de informações contemporâneas que possibilitam rápida disseminação de ideias e capacidade ampla de mudar comportamentos (CHEKINOV et al., 2013).

Segundo Chivvis (2017) a Guerra Híbrida Russa sustenta-se basicamente em três princípios:

Redução do uso da força, sabendo-se que a Rússia não possui capacidade de sustentar combates prolongados diante da atual força da OTAN, empregando preferencialmente Op Psc e Guerra Cibernética para seus objetivos sem o uso militar da força.

Persistência, não havendo definição entre situação de guerra e não guerra, as ações de Guerra Híbrida estão sempre em execução. O emprego das Op Psc pode ser mais incisivo em determinados períodos ou mais discretos em outros, porém sempre estarão em andamento, na direção do objetivo previamente definido.

Foco na população, através de Operações de Informação, mobilização de grupos internos, criação de estruturas políticas e sociais no interior dos territórios de interesse, a moldagem da dimensão humana torna-se o alvo principal.

Para alcançar seus objetivos nas dimensões humana e informacional, o modelo russo de Guerra Híbrida utiliza basicamente Operações de Informação, Operações Psicológicas, Operações Cibernéticas, influência política, militantes locais e influência econômica.

4.2. AS TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE OP PSC

As operações russas que levaram a anexação do território da Crimeia foram facilitadas em grande parte por ambos os países possuírem elos econômicos, políticos e históricos comuns. A invasão russa foi encarada por grande parte da população daquela região como legítima e amigável (KOFMAN et al., 2017).

Os militares russos e agentes de inteligência, compartilhavam da mesma língua. Possuíam grande facilidade em se misturar a grupos sociais com grande representatividade, vetores relevantes e elementos influentes naquela sociedade. Toda essa proximidade somada ao profundo estudo e conhecimento cultural, dos valores, anseios e vulnerabilidades daquela população corroboraram para maiores eficiências na execução das TTPs de Op Psc e posterior mudança de comportamento dos públicos-alvo elencados.

4.2.1. Obtenção de dados de inteligência para as Op Psc através das mídias sociais.

Embora não seja uma TTP que diretamente influencie públicos-alvo, a obtenção de dados para as Op Psc é fundamental para mudança de comportamento.

Observando a grande capilaridade existente nas redes sociais, hoje plataformas digitais como o Facebook possuem mais de 1,9 bilhões de usuários. Diversas outras plataformas possuem tantos outros milhões de usuários. Tais ferramentas disponibilizam, de maneira legal e aberta, dados preciosos para o entendimento, or exemplo, de grupos sociais, indivíduos relevantes ou vetores de influência local (HWANG, 2017).

De modo mais amplo, dados gerados por todos esses usuários podem definir comportamentos sociais de segmentos da população global. Uma análise técnica realizada sobre todas essas informações, atualizadas em tempo real, podem gerar também um entendimento completo dos anseios de determinados grupos específicos. (MOUTON, 2016).

No tocante aos especialistas em Op Psc entrevistados, 91% reconhecem o emprego dessa TTP no ambiente operacional estudado. Entendem também que a obtenção de dados em si, não modifica comportamento, 0% no aspecto “influenciar.

4.2.2. Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia

Uma rede ampla e eficaz de agentes russos conectados ao GRU e FSB foram criados na região de Donbass antes mesmo da eclosão do conflito militar. Eles começaram a espalhar informações para criar pânico, medo e ódio. A influência psicológica das pessoas foi realizada de forma altamente metódica e sistêmica. (SAZONOV, 2016, p. 107).

Segundo Sazonov, os agentes russos infiltrados previamente levantaram dados relevantes as Op Psc anos antes ao conflito ocorrido em 2014. Levantamento de vetores de influência suscetíveis a mobilização, por exemplo, foi ação fundamental executada pelos Op Psc russos para uma posterior mobilização de vetores chaves e consequente ampliação da capacidade de mudar comportamento da população ucraniana.

As equipes infiltradas ainda criaram conteúdo midiático para alimentar os meios de comunicação cooptados ou criaram conteúdos por si só e transmitiram ao mundo através de plataformas de redes sociais. Tais ações somente foram capazes devido ao alto grau de qualificação desses elementos e de seu conhecimento nas diversas capacidades relacionadas a informação.

Por meio do questionário, foi observada a importância dada em nossa doutrina a presença do especialista em Operações Psicológicas junto a população local, próximos ao público-alvo. 83% reconhecem que a Rússia possuía elementos infiltrados em território ucraniano. 30% elencam ainda que tais ações são, das apresentadas no questionário, a mais dispendiosa em recursos e expertise.

4.2.3. Comunicação em massa, executada por terceiros.

A Rússia criou um grande e complexo modelo de disseminação de propagandas em níveis políticos e estratégicos. Numa primeira estrutura mais “transparente” havia as disseminações Brancas realizadas pelo governo russo, seus ministérios, agências estatais de comunicação, meios de comunicação que possuem controle do Estado, como Rússia Today, Sputnik News, VGTRK, Canal Um e o Instituto Russo de Estudos Estratégicos (WEISBURD et al., 2016).

Em um segundo nível existiam os influenciadores que criavam produtos com origem incerta, sem assinatura. Sites sobre política, replicadores de notícia, portais de notícias digitais ou sites que compartilham dados sociais.

No terceiro e último nível, assinados em nome de terceiros, existiam os produtos disseminados em nomes de outros órgãos, instituições ou grupos relevantes a determinados públicos-alvo. Além de também postarem conteúdos em páginas no Youtube, Facebook e Twitter (WEISBURD et al., 2016).

Todo esse conteúdo disseminado em massa de maneira coordenada possuía três principais objetivos: desacreditar o governo Ucraniano, enfatizar o perigo Ucraniano para a população russa e a busca pelo apoio a “volta para casa” Crimeia (RUSNAKOVA, 2017).

Através do questionário pode-se observar que quase a totalidade dos especialistas reconhecem o provável emprego dessa TTP pela Federação Russa contra a Ucrânia, cerca de 91%. Reconhecida também pelos especialistas é a

capacidade dessa TTP em alcançar a grande massa da população, sendo a primeira mais observada no aspecto Maior Alcance. Porém também podemos destacar que a execução dessas ações impossibilita atingirmos unicamente um público específico.

4.2.4. Uso de Trolls

No intuito de promover desinformação e influenciar o público interno e externo, os russos empregaram amplamente os chamados “trolls” que atacavam sites de notícias, redes sociais e artigos digitais sobre o Governo Putin, as intenções da Rússia na Criméia e o governo do recém-empossado presidente ucraniano Petro Poroshenko (MEISTER, 2016).

Produzindo e disseminando conteúdo pela internet, os “trolls” pagos minavam os pontos de vista diferentes ou informações distintas a dos interesses russos. Inundam salas de bate-papo, fóruns de discussão e seções de comentários dos sites de notícia, transmitindo uma enorme quantidade de postagens com ideias-força que ganhavam sustentação e poder de influência não pela qualidade de seu conteúdo, mas pela sua quantidade (PAUL, 2016).

Talvez pelo emprego de uma TTP relativamente nova e que demanda alto grau de conhecimento técnico para ser empregada, apenas 35% dos especialistas acreditam que essas técnicas foram empregadas no conflito da Criméia. Analisando os questionários pode-se observar ainda que mesmo a nossa Doutrina de Operações Psicológicas ainda não reconhece a eficiência do emprego “trolls” em Op Psc. Identificamos provavelmente uma lacuna em nossa doutrina que demanda maior estudo técnico especializado para identificação dos eventuais efeitos dessas ações contra nossa população.

É reconhecido que quando o volume de informações é baixo, a opinião dos “especialistas” é muito relevante e possui grande capacidade de influenciar. Entretanto quando se eleva exponencialmente o volume de informações sobre determinado tema, a quantidade pode muitas vezes superar a veracidade de outras informações (PAUL, 2016).

4.2.5. Transmissão de mensagens dissuasórios em dispositivos móveis

Empregadas para alcançar principalmente dispositivos móveis dos soldados ucraniano, as mensagens eram transmitidas através de equipamentos de guerra eletrônica diretamente aos celulares da localidade alvo. As mensagens dissuasórias buscavam principalmente influenciar os militares ucranianos a desistirem da luta armada e aceitarem a anexação da Criméia sem combater.

Através de um profundo conhecimento de seu idioma, cultura e valores, as mensagens de texto foram utilizadas como ferramenta de disseminação para levar os produtos de Op Psc até aquele público-alvo selecionado. Apesar de não terem sido utilizadas de maneira muito ampla, eram uma das vias de acesso aquele público (MCDERMOTT, 2017).

Essa TTP apesar de não ser inovadora, possui reconhecida eficácia nos seus resultados, além de proporcionar segurança e economia de meios na sua execução. Sua execução demanda apoio de elementos especializados em Guerra Eletrônica e deve ser utilizada em regiões onde o sistema de transmissão de telecomunicações local não tenha sido destruído ou neutralizado.

Através dos levantamentos feitos junto aos especialistas em Op Psc podemos constatar que 68% dos especialistas acreditam que essa TTP foi empregada na região da Crimeia contra a Ucrânia, corroborando com os levantamentos realizados nos estudos bibliográficos. Entretanto pode se observar que assim como Mcdermott, os especialistas brasileiros não acreditam que essa TTP possua elevada capacidade de influenciar, quando comparada com as demais TTP observadas.

4.2.6. Técnicas diversionistas de propaganda.

Propagandas planejadas e executadas com objetivos específicos de retirar a atenção, foco, da população para os reais problemas ou temas relevantes. Essa técnica de contrapropaganda possui grande chance de alcançar seus objetivos quando empregada de maneira coordenada por meio dos vários veículos de comunicação: rádio, televisão, mídias digitais e redes sociais.

Essa técnica será eficaz quando o propagandista conseguir modificar o interesse do público-alvo. O tema a ser lançado deverá ser pleno de atrativos, de forma a sobrepujar o tema adverso e fazer com que este caia no esquecimento. Pode-se utilizar temas que já se revelaram eficazes em outras ocasiões ou explorar algo de importante que venha ocorrendo quando se

desenvolvem os fatos. Com isso, consegue-se reduzir os efeitos pretendidos pela propaganda adversa. (BRASIL, 1999, p. 2-9)

Durante a pesquisa realizada, cerca de 74% dos entrevistados reconhecem que tais técnicas possam ter sido empregadas contra a Ucrânia. Reconhecem também sua eficiência quando comparadas as outras TTPs, sendo elencada por 13% dos entrevistados como a TTP com maior capacidade de influenciar. É reconhecido também que para seu emprego, não há grande desprendimento de recursos ou mesmo elevado grau de experiência para sua utilização.



FIGURA 3 –Propaganda anti-Ucrânia na Crimeia. (Fonte: Disponível em <https://edition.cnn.com/videos/world/2014/03/11/madeleine-albright-amanpour-ukrainenazi-crimean-referendum-billboard.cnn>)

5. CONCLUSÃO

A utilização da Guerra Híbrida não é algo novo no mundo. Possuindo inúmeros conceitos e princípios similares a outros tipos de guerra, como a Guerra Irregular ou a Guerra de Guerrilha, há anos os países aplicam medidas ativas de subversão influenciando em públicos-alvo de seus interesses. Inúmeros métodos eram utilizados, porém nas últimas décadas algumas Técnicas, Táticas e Procedimento sofreram atualizações ou mudanças para se adequarem ao mundo contemporâneo, ao mundo digital, a Era da Informação.

Alvo de forte crise econômica, a Rússia sofreu por décadas com sua derrota após a Guerra Fria e teve a disposição, escassos recursos para projetar poder além de suas fronteiras por um longo período. Visualizava-se uma trajetória de maior cooperação com os demais países da Europa, entretanto após sua recuperação econômica, divergências com esses países deterioraram suas relações, potencializada pelas Revoluções coloridas da Geórgia e Ucrânia entre os anos de 2003 e 2004.

Percebendo a urgente necessidade em recuperar suas capacidades militares e de segurança, a Rússia investiu largamente na ampliação de suas capacidades de Guerra Híbrida. Modernizou seus meios de disseminação e condução de Campanhas de Operações Psicológicas, agregando novas ferramentas para alcançar, através da internet, pessoas de qualquer região do globo.

Como largamente aplicado contra a Ucrânia, a utilização integrada de Operações Psicológicas, Operações Especiais e Operações Cibernética proporcionaram excepcionais resultados, culminando na conquista do território da Crimeia. Em um período relativamente curto, conquistou através da mudança do comportamento de grande parcela daquela população uma rica região daquele continente, com estratégica localização em relação ao Mar de Negro e ao bloco de país pertencentes a Organização do tratado do Atlântico Norte.

No momento inicial observou-se massiva utilização de dados das redes sociais para monitorar o perfil da população daquela região. Estudo pormenorizado dos anseios, vulnerabilidades e grupos existentes naqueles elementos. Todo esse estudo pôde ser realizado a distância, sem riscos aos agentes ou obstáculos físicos que dificultassem as necessárias interações Agente/Alvo.

Apesar das existências dos novos meios de comunicação, o envio de agentes infiltrados também foi realizado. Levantamentos relacionados principalmente a sinalização e identificação de vetores de influência foram feitos por militares russos dentro do território ucraniano. Antigas, mas altamente eficientes técnicas de mobilização de vetores, reunião de lideranças e criação de movimentos separatistas foram evidenciados ao longo dos dois anos que antecederam a ocupação e posterior anexação russa.

Fruto das mobilizações, comunicadores-chaves também mobilizados também influenciaram aquela população. Orquestrando publicações em redes sociais, mídias digitais, rádio e TV, a população da área de operação era diariamente bombardeada

por informações favoráveis aos russos e que paralelamente atacavam as lideranças ucranianas. Mesmo após todas essas ações, a Ucrânia não reagiu à altura, não se defendeu dos ataques inimigos e possibilitou que seu território fosse tomado sem sequer ter a oportunidade de lutar.

Diante do exposto, é inevitável nos questionarmos a respeito da nossa situação atual. Teríamos capacidades para enfrentar esses novos desafios?

Após os estudos realizados ao longo desse trabalho, pode-se dizer que parcialmente. O desenvolvimento de novas técnicas, táticas e procedimentos para combater na nova Guerra Híbrida levará tempo, modernos e custosos meios tecnológicos, estudos e principalmente a capacitação de militares especializados. Necessitaremos de forte cooperação e coordenação entre especialidades: Operações Psicológicas, Operações Cibernéticas, Comunicações Sociais, Inteligência e Guerra Eletrônica. Integração ainda entre Órgão e Agências Governamentais. Realização ainda de frequente intercâmbio com nações amigas para atualização de procedimentos e troca de experiências atuais.

Alocação de recursos humanos e financeiros para potencializar as estruturas responsáveis por atuar na dimensão humana e informacional, principalmente. Priorizar a formação e especialização de novos agentes, principalmente a “ponta de alinha” executante de Técnicas, Táticas e Procedimentos sensíveis e que demandam muito conhecimento específico.

Nossa situação militar, porém, não é a única barreira que atua para proteger a nossa população desses tipos de ataques. Mesmo não estando dentro das atribuições inerentes ao Exército Brasileiro, cabe destacar outras importantes medidas estratégicas e políticas que devem ser fomentadas: fortalecimento das estruturas dos Estados, adoção de fortes medidas anticorrupção e atendimento a demandas básicas da população (saúde, educação e segurança) reduzem consideravelmente as chances de sucesso das principais TTP utilizadas na Guerra Híbrida. Porém mesmo distante das atribuições das Forças Armadas, ainda é possível somar esforços aos mais altos níveis estratégicos para contribuir na defesa nacional, como: na identificação de laços entre vetores de influência brasileiros e agentes externos, sinalização de mídias mobilizadas por terceiros ou monitoramento de organizações internacionais que estejam dentro do país e possuam objetivos nocivos ao Brasil.

Para o Exército Brasileiro o foco é voltado principalmente para o nível tático e operacional do combate as ameaças da Guerra Híbrida. Mesmo que visivelmente não

sejam identificadas, nossas tropas devem continuamente se preparar, adestrar e até mesmo empregar em ambientes reais específicos todas essas Técnicas, Táticas e Procedimento, atualizando e adequando toda a nossa realidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Carlos Eduardo de. **A Estratégia Russa no Conflito da Ucrânia: contribuições para a doutrina militar brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: ECEME, 2018.
- BRASIL. Exército. **C 45-4: Manual de Campanha Operações Psicológicas.** 3. ed. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.230: Manual de Campanha - Operações Psicológicas.** 4. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.249: Operações Psicológicas nas operações.** 1. ed. Brasília, DF, 2021.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.212: Operações Especiais.** 3. ed. Brasília, DF, 2017a.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.305: O Comando de Operações Especiais.** 1. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. **EB20-D-02.001: Diretriz para o sistema de operações de apoio à informação.** Brasília, DF, 2014a.
- BRASIL. Exército. **EB20-C-07.001: Catálogo de capacidades do exército.** Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-02: Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das forças armadas.** Brasília, DF, 2021a.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada.** Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica, 1980. Edição Ecumênica.
- DOMINGUES, Clayton Amaral; NEVES, Eduardo Borba (Orgs.) **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Army. Department of the Army. **FM 3-05.130: Army Special Operations Forces: Unconventional Warfare.** Washington, DC, 2011.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Army. Department of the Army. **FM 3-05.30: Psychological Operations Fundamentals.** Washington, DC, 2019.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Army. Department of the Army. **FM 3-05.301: Implementing Psychological Operations.** Washington, DC, 2019a.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Army. Department of the Army. **FM 3-05.302: Executing Psychological Operations.** Washington, DC, 2019b.
- EVANS, Thomas Hamilton. **O emprego das Operações Psicológicas em apoio às Operações Especiais.** 1996. 47 f. Monografia – Escola de Comando e Estado Maior, ECEME, Rio de Janeiro, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

JOHNSON, Thomas H. **Taliban Narratives**: The use and power of stories in the Afghanistan conflict. New York: Oxford University Press, 2017.

KORYBKO, Andrew. **Guerra híbrida: das revoluções coloridas aos golpes**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 173 p.

LINEBARGER, M. A. Paul. **Guerra Psicológica**. 1. ed. São Paulo: Cupolo, 1962. 541 p.

LISBOA, Rodney Alfredo Pinto. **Relevância das Operações Especiais no contexto dos conflitos contemporâneos**. Estado-Maior do Exército. Doutrina Militar Terrestre em Revista. Jan a Abr 2017.

NAYLOR, Augusto Cesar de Brito. **O emprego das Operações Psicológicas nas Operações de Forças Especiais**. 1996. 43 f. Monografia – Escola de Comando e Estado Maior, ECEME, Rio de Janeiro, 1996.

VALE, Vinícios Martins do. **Alcançando a superioridade de informação**: análise das Operações de Informação Russas no conflito da Crimeia à luz da Doutrina de Operações de Informação do Exército Brasileiro. 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sou o Cap D. Barbosa da turma de 2013 da AMAN e gostaria de contar com sua colaboração para responder algumas perguntas que visam, através desse questionário, coletar a opinião do Sr a respeito das Técnicas, Táticas e Procedimentos empregados pela Rússia contra a Ucrânia durante o conflito da Criméia e sua posterior anexação.

Esse trabalho tem por objetivo levantar novas possíveis formas de emprego das Op Psc que possam ameaçar a soberania brasileira. Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTPs) de Op Psc que, utilizando-se dos mais diversos meios de comunicação: impressos, áudios, audiovisuais, digitais e internet; integrados a ações psicológicas realizadas por elementos especializados, possam ser usadas contra o Brasil, modificando comportamentos de públicos-alvo específicos com intuito de conquistar objetivos militares previamente estabelecidos.

QUESTÃO 01

Qual seu posto/graduação?

QUESTÃO 02

Qual seu ano de formação no curso de Operações Psicológicas?

QUESTÃO 03

O Sr serve ou serviu no 1º B Op Psc nos últimos 5 anos (entre 2017 e 2022)?

Se sim, qual período?

QUESTÃO 04

O Sr acredita que a Federação Russa possa ter utilizado alguma dessas Técnicas, táticas ou procedimentos para influenciar Públicos-alvo específicos no interior do território Ucrâniano?

QUESTÃO 05

Se sim, quais?

- Comunicação em massa, executada por terceiros (financiado)
- Uso de Trolls

- Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia
- Mobilização de vetores em território Ucrâniano
- Transmissão de mensagens dissuasórias em dispositivos móveis
- Diversionismo midiático (Criação dos temas)
- Obtenção de dados para as Op Psc através de mídias sociais

QUESTÃO 06

Qual o Sr acredita possuir maior capacidade de influenciar?

- Comunicação em massa, executada por terceiros (financiado)
- Uso de Trolls
- Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia
- Mobilização de vetores em território Ucrâniano
- Transmissão de mensagens dissuasórias em dispositivos móveis
- Diversionismo midiático (Criação dos temas)
- Obtenção de dados para as Op Psc através de mídias sociais

QUESTÃO 07

Qual Sr acredita possuir maior alcance?

- Comunicação em massa, executada por terceiros (financiado)
- Uso de Trolls
- Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia
- Mobilização de vetores em território Ucrâniano
- Transmissão de mensagens dissuasórias em dispositivos móveis
- Diversionismo midiático (Criação dos temas)
- Obtenção de dados para as Op Psc através de mídias sociais

QUESTÃO 08

Qual o Sr acredita desprender maiores recursos para sua execução?

- Comunicação em massa, executada por terceiros (financiado)
- Uso de Trolls
- Prévio envio de Operadores Psc para região da Criméia
- Mobilização de vetores em território Ucrâniano
- Transmissão de mensagens dissuasórias em dispositivos móveis
- Diversionismo midiático (Criação dos temas)

- Obtenção de dados para as Op Psc através de mídias sociais

QUESTÃO 09

O Sr acredita que estamos aptos a nos contrapormos aos novos desafios da Guerra Híbrida, apresentados nos atuais conflitos envolvendo Rússia e Ucrânia? Justifique.